



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

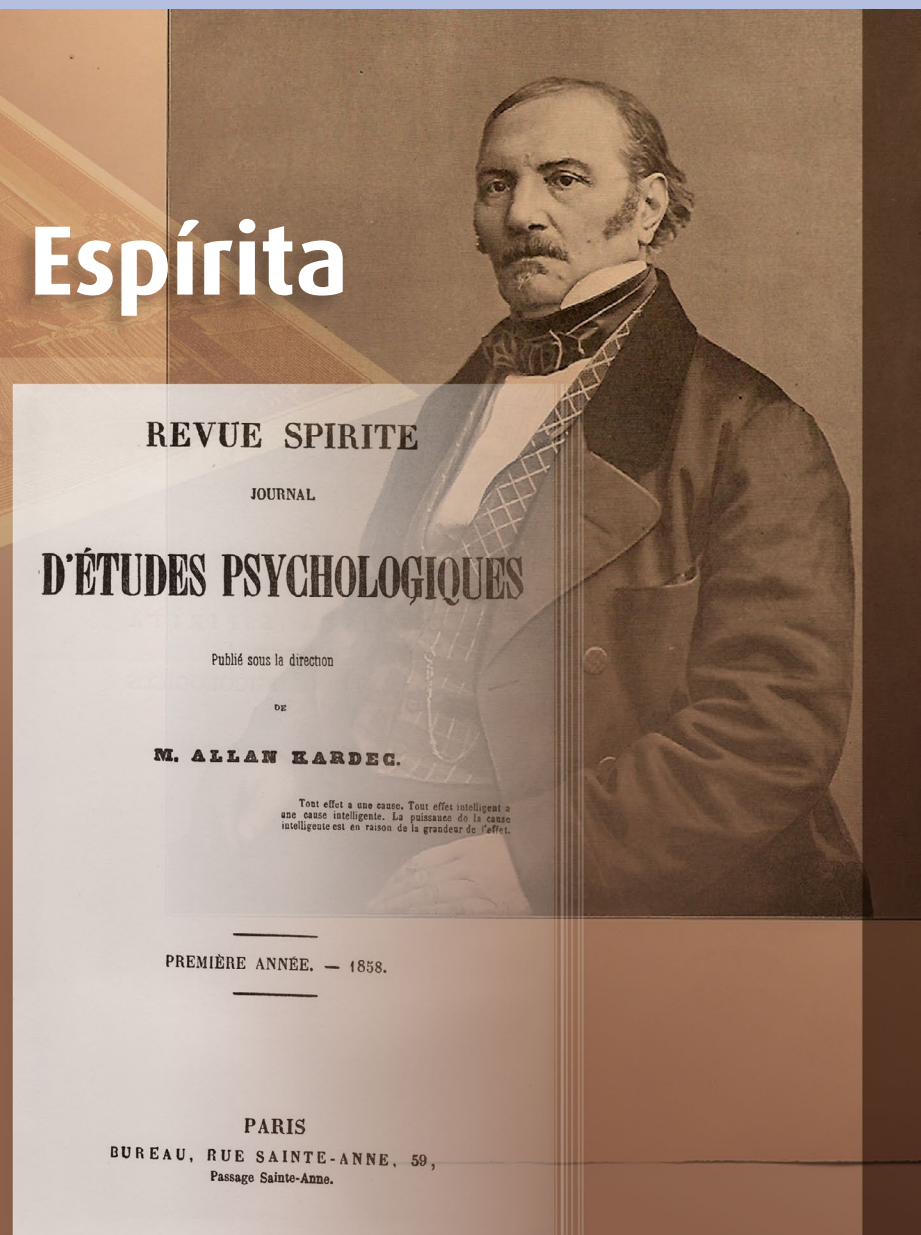
Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM e do Movimento Federativo Estadual - 7ª URE/FEP | Libertador | julho a setembro de 2018 | Ano XIV - nº 58

160 anos da Revista Espírita

Após o sucesso de *O Livro dos Espíritos* Allan Kardec percebeu a necessidade de ter um periódico onde pudesse mais rapidamente passar informações aos que se dispunham a estudar a Doutrina. Este ano comemora-se os 160 anos da Revista Espírita. Pág. 2



Jesus o maior evangelizador

A palestrante Sandra Borba ressalta o papel fundamental da evangelização na formação de homens de bem. Ela destaca que o maior evangelizador foi Jesus a quem se deve buscar sempre o exemplo. Pág. 3

A importância da família

A família é onde se inicia a sociedade, onde os homens aprendem a se amar como irmãos, a conviver. Na família se exercitam as virtudes por meio da repetição. É na família que se tem a oportunidade de corrigir equívocos e ressarcir a quem se prejudicou em outra existência. Pág. 4

Leis Divinas

Na coluna Estudos Doutrinários iniciamos nesse número uma série sobre as Leis de Deus. Cada uma delas será abordada para que possamos refletir como elas se aplicam em nossa vida. Abrindo a série temos a Lei Natural. Pág. 8

Por que comigo?

Como entender o momento grave pelo qual passa a Terra? Como entender a progressão, dantes nunca vista, das ações perversas dos militantes da maldade, sem nenhum escrúpulo, sem nenhum sentimento de piedade e de compaixão pelos atingidos? Essa questão é compreendida, diz Manoel Philomeno de Miranda, "(...) pela transição programada para o planeta anunciando a Nova Era, quando vêm renascendo, em corpos belos, Espíritos primitivos que estiveram retidos por séculos em regiões de sofrimento, a fim de que não retardassem o progresso geral, e para que, na atualidade, avancem e tenham chance de iluminar-se."¹

Esses comportamentos primitivos se devem ao fato de que trazem em suas almas as fixações das suas realizações anteriores. Não conseguindo superar o primitivismo, geram infelicidade e momentos de provas para aqueles que não fazem o mal mas não estão vinculados em ações nobres. Estes terão oportunidade de demonstrar o quanto são capazes de resistir ou de decidir de que lado estão, porque não basta não fazer o mal. Não fazer o bem é também um mal, conforme anotou Allan Kardec na questão 642 de *O Livro dos Espíritos*: *Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?* "Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem."

Assim, todos terão a oportunidade de expressar os valores morais conquistados, sendo exemplo para os outros, quando por influência desses não tiverem os atendimentos adequados na saúde, na educação, no trabalho, na habitação; enfim, nas necessidades básicas. Diante de tantas necessidades não atendidas devemos ter um comportamento de resignação, compreensão e compaixão por aqueles que promovem os sofrimentos, perdoando e orando para que despertem enquanto estão tendo a oportunidade de se redimirem.

Mas não só isso: saindo a campo, trabalhando para auxiliar, cumprindo o papel de cidadão. E não sendo omisso, conforme afirmou Platão: "O castigo dos bons que não fazem política é serem governados pelos maus". Martin Luther King Jr. asseverou: "O que mais preocupa não é o grito dos violentos, dos corruptos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons". Ainda vemos o Espírito Manoel Philomeno de Miranda afirmando: "Ao mesmo tempo aqueles outros que se encontram em nível moral mais elevado são convocados a ajudá-los no crescimento interior e no desenvolvimento dos valores adormecidos."¹



que o nosso Mestre Jesus afirmou: "Vós sois deuses"! (João 10:34), e ainda: "podem fazer o que eu faço e muito mais". (João 14:12)

Se estamos reencarnados neste contexto é porque somos seres Espirituais momentaneamente habitando um corpo, comprometidos com a Lei Divina, em processo evolutivo.

Por isso é que sofremos as influências dos maus. Se para aqueles é uma abençoada oportunidade de se redimirem; para estes também é uma abençoada oportunidade de se firmarem no bem e contribuírem para o progresso geral. É chegado o momento de cumprir o compromisso assumido, de perseverar no trabalho, de seguir os exemplos do Cristo e prosseguir apesar dos desafios e sofrimentos, lembrando que a obra é do Mestre, e somos apenas seus emissários.

¹. Divaldo Franco, Manoel Philomeno de Miranda, Entre os dois Mundos.

160 anos de A Revista Espírita

O êxito de *O Livro dos Espíritos* ultrapassara todas as expectativas. Allan Kardec recebia de todos os lados relatórios de extraordinários fatos espíritas e cartas interrogando sobre a Doutrina.

Kardec percebeu a necessidade de criar uma folha que periodicamente pusesse os estudiosos espíritas a par do que se passava no mundo (relacionados ao Espiritismo) e que os instruisse sobre questões doutrinárias.

Em 15 de novembro de 1857, ele consulta os Espíritos sobre a viabilidade da publicação, quando foi aconselhado a perseverar em seu propósito. Que não se intimidasse ante as dificuldades, e que tempo teria para tudo. [...]

Em 1º de janeiro de 1858, saía o primeiro número da *Revue Spirite*. Tudo se fizera com os recursos do próprio fundador. "Publiquei-o – declarou Kardec – correndo, eu, exclusivamente todos os riscos, e não tive de que me arrepender, porquanto o êxito ultrapassou a minha expectativa. A partir de 1º de janeiro, os números se sucederam sem interrupção e, como previra o Espírito, esse jornal se me tornou poderoso auxiliar."

Na "Introdução" ao primeiro número, Kardec esclareceu os objetivos de sua revista e também traçou as diretrizes pelas quais ela se guiaria, mantendo o público a par de todos os progressos e acontecimentos dentro da nova doutrina e precatando-o tanto contra os exageros da credulidade quanto contra os do cepticismo. [...]

Embora lhe fosse pesada a tarefa, Kardec dirigiu a *Revue Spirite* durante onze anos e pouco, por ela se responsabilizando sozinho [...]. Enfrentou incessantemente as mais ásperas lutas, as mais violentas tempestades, a fim de deixar aos continuadores de sua querida revista um campo de trabalho menos árduo e de horizontes mais bem definidos.

Centenas de colaboradores, de várias nações, entre encarnados e desencarnados, levantaram com Kardec [...] a admirável pirâmide de mais de cem volumes da *Revue Spirite*, pirâmide que encerra a força e a beleza indestrutíveis do Espiritismo, nos seus três aspectos: ciência, filosofia e religião.

Adaptado da obra *Allan Kardec, o educador e codificador*. Vol. II, 2ª edição -2010. Zeus Wantuil e Francisco Thiesen.

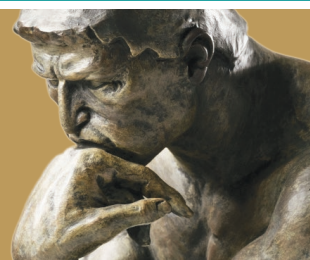
“Quando as criaturas humanas considerarem a força do pensamento que procede do ser que são, haverá mudança radical de comportamento moral e social, dando lugar às conquistas relevantes da imortalidade triunfante.”

Livro *Transição Planetária*, Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá - Paraná - CEP 87050-140 - Telefone: (44) 3227-4281 | www.amemmaringa.org.br
Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Célia Polesel | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Ana Flávia Sipoli Cól, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sipoli Cól e Renata Pascotto.
Diagramação e Projeto gráfico: Atilio Cropolato Castanho / Zupti | **Tiragem:** 1.000 exemplares



SANDRA BORBA

Em entrevista ao programa **Espiritismo Responde** Sandra Borba fala sobre o papel fundamental da evangelização na formação do homem de bem. E ressalta o Mestre Jesus como exemplo de evangelizador que se deve buscar ser. Confira os principais trechos da entrevista.

Espiritismo Responde: Como a Doutrina Espírita atua na construção educacional do Homem?

Sandra Borba: Gostaríamos de lembrar que o Espírito Lins de Vasconcelos, pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco, afirma que a Doutrina Espírita é uma doutrina essencialmente educativa. Essa mesma ideia é repetida pelo Espírito Benedita Fernandes, a dama da caridade de Araçatuba. E o Espírito Emmanuel recorrentemente usa a expressão *educandário* ou *escola de almas* para situar o papel da Casa Espírita. Em mensagem de 1939 a uma diretoria que assumia em Pedro Leopoldo a direção de um Centro, pela mediunidade de Chico Xavier, Emanuel refere-se à dimensão eminentemente educativa que devemos dar a todo o nosso labor. Ora, se a Doutrina Espírita tem como propósito a formação do homem de bem, ela já tem uma proposta educacional. Porque só se pode formar um homem de bem através de um processo educativo. Todas as atividades de um Centro Espírita têm um sentido educacional: palestra pública, evangelização, estudos sistematizados, educação e prática mediúnica, atendimento fraterno, assistência e promoção social. Tudo deve ter também uma conotação educativa. Como diz Emmanuel, nosso labor deve ter esse sentido educativo, mas lembrando que o primeiro sentido educativo deve ser para o próprio espírita, porque, como dizia Kardec, pode-se reconhecer o verdadeiro espírita pelos seus esforços no sentido de domar as suas más inclinações. Isso também é processo educacional. Então, estamos mergulhados numa atmosfera profundamente educativa. E graças a isso é que a Doutrina cumprirá, de fato, os seus objetivos entre nós.

E.R.: No processo de formação do homem, qual o papel das escolas de evangelização espírita infanto-juvenil?

S.B.: O trabalho de evangelização é um trabalho de apoio a um grande trabalho educacional e moral que a família desenvolve. Na verdade, o Movimento Espírita se organiza e institui suas práticas para auxiliar o grande processo educacional que deve ocorrer na instância máxima de educação que é a família. É na família que se encontram as grandes bases da formação; não apenas da intelectualidade, da civilidade, mas também da personalidade emocional e moral. A Casa Espírita se organiza, desta forma, no nosso caso específico, pelo trabalho da evangelização da criança e do jovem, dando suporte à família para essa atividade. Por ser uma atividade organizada, constitui-se num momento eminentemente pedagógico, porque fornece informações, oportuniza o convívio fraterno e trabalha o conteúdo evangélico à luz da Doutrina Espírita. Ela fomenta desde cedo, no campo fértil da criança e do jovem, novas referências, novos conteúdos, e oferece a compreensão da imortalidade.

E.R.: Como entender a instrução de O Espírito de Verdade: “espíritas amai-vos; espíritas, instruí-vos”, na formação do caráter do homem de bem, que é a proposta de nos tornarmos?

S.B.: Lembrando que instrução hoje tem a ver com conteúdo apenas, com informação, o que difere de educação, que tem uma significação muito mais profunda porque vai se ligar ao processo formativo. Quando essas palavras foram pronunciadas, em meados do século 19, a palavra instrução era usada no sentido de conteúdos que pudessem moralizar o homem. Então, quando o Espírito de Verdade usa “amai-vos, eis o primeiro ensinamento, instruí-vos, eis o segundo”, Ele está dizendo: “você ama e busca os conteúdos que elevam, inclusive o amar”. O “instruí-vos” ultrapassa a dimensão informacional para alcançar os conteúdos espíritas, ou seja, conteúdos que sejam voltados para nossa compreensão da condição de que somos Espíritos imortais. O “instruí-vos” aí não é decorar, saber tudo, mas é principalmente o envolvimento com esses conteúdos, que nos darão referências, que nos fornecerão material de reflexão em torno da nossa própria condição de Espíritos imortais.

E.R.: Você poderia relacionar para nós educação e evangelização?

S.B.: Evangelização é a educação do Espírito imortal, é o trabalho de fazer esse Espírito compreender e internalizar sua condição de imortalidade, e principalmente sua condição de alguém que é um projeto divino. Evangelizar é educar esse Espírito para que ele entenda que está caminhando através do seu processo evolutivo, no desenvolvimento das suas potencialidades, na superação das suas más paixões, e principalmente no processo de ir ao encontro da mensagem de Jesus para a conquista de grandes valores, como a humildade, a caridade, a prática do bem. Evangelizar é a mais elevada forma de educar; é formar o homem para a continuidade da vida.

E.R.: Seria uma educação integral, não é?

S.B.: Perfeitamente, porque é importante registrar que a pedagogia de Jesus não é para o aspecto fechado. Jesus nos traz uma concepção do homem completo quando lemos em João 8:32: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Ele está falando da nossa formação intelectual também. Sem dúvida alguma, o grande objetivo do Evangelho é que o homem se compreenda como Espírito imortal e compreenda o grande objetivo da sua vida, que Jesus estabeleceu conforme está escrito em Mateus 5:48: “sede perfeitos”. Este é o caminho, a grande busca que cada um de nós deve ter, e nesse sentido a evangelização transcende o homem do aqui e agora, ao educar este homem para buscar a sua plenitude.

E.R.: Quem é e qual o papel de um evangelizador?

S.B.: O Espírito Emmanuel acentua, através da mediunidade de Chico Xavier, que quando Jesus penetra no coração de um homem torna-o evangelizador do seu irmão, e manda-o evange-

lizar o seu irmão com a própria vida. Quando de fato o homem toma Jesus como referência, o Mestre se torna o padrão da sua vida. Quando Jesus convoca os discípulos que constituiriam o Seu colégio apostólico para formação daqueles que com Ele iriam desenvolver o grande trabalho da evangelização, ou seja, se tornariam, na expressão que o próprio Mestre usou, pescadores de almas, Ele escolhe 12. Posteriormente Jesus chamará 70. Então Ele dará, conforme está no Evangelho de Mateus, capítulo 10, toda a orientação em relação àqueles que deveriam levar a palavra, ou seja, aqueles que evangelizariam os Seus irmãos com Suas palavras, e principalmente com Suas atitudes. Aí nós vemos, no Evangelho de Mateus, no último capítulo, os 500 da Galileia. Jesus então começa com 12, vai para 70 e depois 500, e na verdade isso é um grande contágio, é um grande compartilhar. O processo de evangelização é um processo de compartilhar, é um processo de comungar a boa notícia que é o Evangelho entre irmãos. O evangelizador é alguém que se tornará mediador entre a mensagem do Cristo e o coração e a mente de crianças e de jovens. Emmanuel nos diz que evangelizador é aquele que é tocado, ou seja, o evangelizador é alguém que primeiro deverá se preocupar em seu processo de autoevangelização, e não nos esqueçamos de que neste sentido todos somos educadores uns dos outros, todos somos evangelizadores uns dos outros a partir das nossas atitudes, das nossas ações junto aos nossos irmãos em processo evolutivo.

E.R.: Sem dúvida, Jesus foi o maior evangelizador que nós conhecemos até hoje. Você poderia nos falar sobre a pedagogia utilizada por Jesus?

S.B.: Clemente de Alexandria, pensador da Antiguidade, denominou Jesus *o pedagogo da humanidade*, porque Jesus nos deu, com seus ensinamentos e com seus exemplos, os princípios que devem nortear a conduta humana. Só por isso a gente tem uma visualização da obra messiânica como obra de educação, como diria também Vinícius (Pedro de Camargo) na obra *“O mestre na educação”*, publicação da FEB. Jesus se porta, de fato, como educador, por isso é que entre os diversos títulos que ele mesmo recebeu, que diziam “bom Mestre”, ele disse “bom só o Pai o é, mas Mestre eu o sou”. Ele assume a sua condição de mestre e a exerce na maneira como se relaciona com os discípulos e com a multidão. Ele realmente exercita uma atividade pedagógica e utiliza um recurso fenomenal, que é a parábola. Jesus é um grande narrador. Nas parábolas está o conhecimento guardado para ser devidamente aprofundado a partir das condições evolutivas do ouvinte. É o educador por excelência, por sua prática, por suas estratégias, pelos recursos e principalmente por Ele mesmo. Jesus é um grande evangelizador, é o grande recurso e o grande motivo de tudo aquilo que nós realizamos até hoje, em Seu nome.

Paternidade Terrena

A família é a célula mais importante da sociedade. É nela que homens e mulheres devem ser educados. Os Espíritos superiores explicam que o relaxamento dos laços de família resultaria em um aumento do egoísmo.¹ Entende-se, assim, sua importância para a humanidade.

Há duas espécies de famílias: as que se formam pelos laços espirituais e as que se unem pelos laços corporais.² Nas dos laços corporais, as consanguíneas, os Espíritos encarnam dentro da mesma família, enquanto as espirituais são aquelas cujos laços são mais fortes, porque são Espíritos com simpatia e comunhão de ideias, podendo ou não estar encarnados juntos. Neste texto, o foco será sobre as famílias de laços corporais.

Os laços de família existem porque os homens precisam aprender a se amar como irmãos, aprender a conviver uns com os outros, para exercitar virtudes por meio da repetição, lembrando-se sempre de que estão neste Planeta para o progresso, e esse trabalho começa entre os membros de uma mesma família. Assim, é conveniente que os pais adotem verdadeiramente uma religião, inserindo seus filhos em escolas de evangelização para que ouçam, vejam e aprendam os exemplos do modelo maior a ser seguido: Jesus, o Cristo de Deus.

Os Espíritos que nascem no mesmo lar podem ou não ser afins, mas quase sempre têm laços anteriores, que podem provocar relacionamentos difíceis se houverem débitos uns com os outros, oriundos de outras reencarnações, tais como traições, assassinios, abandono, crueldades. Os filhos podem ser Espíritos cobradores do passado, caso em

que a convivência pode ser muito difícil, pois tudo que se faz não é suficiente. Um filho assim reclama de tudo, por mais que se faça algo de bom a ele, porque ainda não conseguiu perdoar os progenitores. Assim, é importante que se persevere em lhe fazer todo o bem, pois um dia perceberá todos os esforços realizados por ele e mudará seus sentimentos.

Ocorre também que pais muitas vezes não simpatizam com seus filhos por causa de problemas anteriores, o que faz que muitos deles fujam do lar indo para bares, jogos, ou mesmo trabalhando até mais tarde para não os encontrar, pois não se sentem bem a seu lado. Os que não conseguem aproveitar o tempo e os recursos, os que não fazem o melhor enquanto caminham com os filhos na Terra terão que fazê-lo no futuro, pois a reencarnação permite fazer mais tarde o que não se consegue na vida atual, com o agravante de que situações futuras poderão ser bem mais difíceis.

Independentemente das causas que dificultam os relacionamentos entre pais e filhos, é preciso reconhecer que sempre se reencarna na melhor família para que o reenquanto possa ser atendido em termos biológicos, sociais, econômicos e morais. No convívio familiar, o Espírito encarnado poderá encontrar tudo o que lhe seja necessário, tanto para podar os males do caráter quanto para conquistar as virtudes que lhe faltam.³

Quando marido e mulher estão juntos, como pais, imbuídos de suas responsabilidades, colocam a educação moral dos filhos como prioridade, por meio de sacrifícios, renúncias e abnegação, de tal forma que a prole terá modelos a seguir no futuro, no relacionamento com os demais membros da sociedade, contribuindo para um mundo me-

lhor. É preciso lembrar que esse convívio pode ser também positivo aos próprios pais, pois os filhos poderão retribuir esse tratamento a eles, na velhice.

Quando os filhos já renascem na Terra com tendências aos vícios adquiridos em outras reencarnações, a Doutrina Espírita ensina que os pais estão envolvidos com aqueles Espíritos de alguma forma, vinculados no agrupamento familiar pelas necessidades da evolução, em reajustamentos recíprocos e acertos de contas.

Assim, os pais precisam ser vigilantes com seus atos quando próximos ou mesmo distantes dos filhos. Um exemplo é que nenhum pai ou mãe gostaria de ter um filho viciado em drogas, sejam lícitas ou ilícitas; no entanto os Espíritos trazem imperfeições do seu passado, e entre elas podem estar tais vícios. Muitas vezes, alguns pais bebem e até incentivam os filhos a beberem na juventude, e caso eles tenham propensão às drogas podem se tornar viciados. A esse respeito, sabe-se que a maioria dos dependentes de drogas ilícitas começa por meio de bebidas alcoólicas.

A paternidade deve ser sempre motivo de muita reflexão. O mais importante é transformar o amor em educação moral desses Espíritos sob a tutela dos pais. Por exemplo, alguns acreditam que o melhor para os filhos é sempre terem seus desejos satisfeitos, não trabalharem nos pequenos afazeres, auxiliando nas tarefas domésticas quando pequenos, favorecendo o ócio. Assim, fazem os filhos crerem que estão em posição mais elevada que a das outras criaturas, incutindo neles a suposição de que todos os privilégios lhe são devidos. Não os preparam, enfim, para a vida! Tais situações facilitam ainda mais a fuga pelas drogas e às vezes até pelo suicídio, pois esses filhos terão dificuldades de enfrentar as frustrações, as tribulações da vida.

Um bom relacionamento familiar e uma boa educação devem ser priorizados desde a mais tenra infância. Os pais devem ensinar bons hábitos, observando, estando sempre atentos aos atos exteriores desses Espíritos imortais em corpos infantis, para tentar modificar seus pensamentos,





sentimentos, palavras e ações. Assim é que seu caráter poderá ser modificado com o tempo. Mas é preciso se lembrar de que mesmo que os pais eduquem os filhos da melhor forma poderá ocorrer que eles continuem rebeldes. No entanto, o patrimônio de amor e ternura que ora lhes é oferecido ficará adormecido e irá ressurgir em germe oportunamente, em outra existência, alimentando-lhes a esperança e estimulando-os a avançar.

Uma família sempre residirá em um lar, independentemente se é uma mansão, uma choupana ou um casebre. Seja como for, o mais importante é vigorar dentro dele o amor verdadeiro, que foca no progresso espiritual de todos os seus membros. Nesse caso, estarão sempre se esforçando para se compreenderem, usando de indulgência, perdão e benevolência.

Uma grande ferramenta que os Espíritos Superiores sugerem para se trabalhar essas virtudes é O Evangelho no lar¹, trabalho que pode ser iniciado em todas as moradias, permitindo disciplina, sinceridade, fé e alegria, o que facilitará mudanças no ambiente, porque ajudará na sua higienização fluídica, e mudança comportamental dos executores.

Os pais têm sempre a missão de educar moralmente seus filhos, devolvê-los para o Pai maior mais moralizados e próximos dEle do que quando reencarnaram na Terra.

¹ Questão 775 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec;
² Item 8 – cap. XIV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*;

³ Questão 15 do livro *Desafios da vida familiar* – ditado pelo Espírito Camilo, psicografado por J. Raul Teixeira

⁴ Para conhecer sobre o Evangelho no Lar, entrar no link: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/11/O-Evangelho-no-Lar-e-no-Coracao-Livreto.pdf>

Sim à Vida – Não à Violência

Todos os dias os programas de notícias apresentam situações de violência, na maioria das vezes geradas pela intolerância. A violência não se manifesta somente nos assaltos, assassinatos, agressões físicas, mas ainda nas violências verbais, e nas vibrações de agressividade que jogamos no ambiente e que estão na nossa forma de nos comunicar e agir, a partir do desejo de vingança, do ciúme, da indiferença.

Filhos do mesmo Pai Criador, nem sempre nos damos conta de que estamos todos interconectados e que nossas ações impactam a vida das outras pessoas. Segundo o Codificador da Doutrina Espírita Allan Kardec, na obra *A Gênese*, tudo no universo se liga, tudo se encadeia; tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade. No capítulo XIV fica evidente a maneira como os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, empregando o pensamento e a vontade. Em algumas vezes essas transformações resultam de uma intenção; em outras, são produto de um pensamento inconsciente, bastando que o Espírito pense uma coisa para que isso repercuta na atmosfera espiritual.

Na obra *Os Mensageiros* (capítulo 33), quando a equipe espiritual vem fazer atendimento na crosta terrestre, o benfeitor Aniceto descreve as vibrações do nosso planeta à medida que a caravana a atravessa para realizar o serviço assistencial:

“Reparem as sombras que nos rodeiam, identifiquem a mudança geral. Infelizmente, as emissões vibratórias da Humanidade encarnada são de natureza bastante inferior, em nos referindo à maioria das criaturas terrestres, e estas regiões estão repletas de resíduos escuros, de matéria mental dos encarnados e desencarnados de baixa condição. Atravessaremos grandes zonas, não propriamente tenebrosas, mas muito obscuras ao nosso olhar.”

A partir desse relato fica claro que a psicosfera do nosso planeta é densa e reflete as vibrações de seus habitantes. Quando agimos com intolerância, impaciência e arrogância diante das provas que nos desafiam estamos ajudando a piorar o ambiente do planeta, e indiretamente estamos favorecendo a agressividade dos outros, que reagirão de acordo com a forma com que foram tratados. Assim, a violência do mundo é um reflexo da violência em cada um de nós. Quando praticamos violência no trânsito, violência debatendo sobre política, violência com quem consideramos diferente de nós, violência verbal e moral no ambiente de trabalho, estamos fazendo parte da construção dessa sociedade tal qual vemos hoje.



Se um de nós se esforçar para combater a violência, a psicosfera ambiente já estará melhor, e consequentemente estaremos influenciando os outros a partir do nosso exemplo e da vibração mais positiva, para o bem.

Além das consequências fluídicas, há outras consequências para aquele que é violento. No livro *Nosso Lar*, psicografia de Chico Xavier, o Espírito André Luiz descobre, em conversa com o médico espiritual Doutor Henrique de Luna, que uma das causas da sua desencarnação precoce, considerada como suicídio indireto, foi a cólera.

Vale a pena ressaltar que por trás de atitudes de violência identificamos sempre a presença do orgulho e do egoísmo. A partir da história de André Luiz podemos refletir sobre a cólera como consequência do orgulho, naquele que não admite ser contrariado. As escolhas que fazemos podem nos influenciar, reforçando os nossos vícios e abrindo campo para a obsessão ou sua intensificação com o nosso comportamento, fazendo com que as vibrações sejam projetadas no ambiente, enquanto as marcas perispirituais negativas e suas consequências atuam no organismo em forma de doença.

Segundo o médico espiritual Doutor Henrique de Luna, a obstrução intestinal de André Luiz derivava de elementos cancerosos, e estes, por sua vez, de algumas leviandades que praticara. A moléstia talvez não assumisse características tão graves se o procedimento mental de André no planeta estivesse enquadrado nos princípios da fraternidade e da temperança. Entretanto, o seu modo especial de conviver, muitas vezes exasperado e sombrio, captava destruidoras vibrações para aqueles que o ouviam. A ausência de autodomínio, a inadvertência no trato com os semelhantes, aos quais muitas vezes ofendeu sem refletir, conduziam-no frequentemente à esfera dos seres doentes e inferiores, agravando muito o seu estado físico.

Esse exemplo reforça que uma postura de paz requer esforço e ações concretas, a fim de identificarmos no íntimo as verdadeiras raízes da violência.

Para impulsionarmos a paz e auxiliarmos na mudança vibratória do planeta precisamos vencer a maior de todas as batalhas: conhecermos a nós mesmos. Isso exigirá de cada um esforço por identificar as marcas perispirituais trazidas de outras encarnações e por trabalhar para a nossa reforma íntima, vigiando os pensamentos e atitudes, de forma a construir as virtudes necessárias para alcançarmos nosso progresso espiritual. Certamente esse esforço nos aproximará de uma equipe espiritual benfeitora, que reforçará em nós os estímulos para desenvolvermos a paz tão almejada.

O Peixinho e o Rio

Dentro da floresta existia um rio cercado de flores e pedras. Muitos peixinhos coloridos moravam dentro dele.

Harmonildo era um peixinho diferente: vivia lutando pela paz e união entre os peixinhos. “Podemos ser felizes brigando?”

– perguntava ele. Entristecia-se quando muitos ficavam rindo a seu redor.

Certo dia resolveu aconselhar-se com a Grande Tartaruga, que era calma e inteligente. Lá chegando falou tudo, das brigas e zombarias. Pensando, pensando, a Tartaruga concluiu: — Para você poder ensinar como viver em paz aos peixinhos deste rio você precisa descobrir a raiz de tudo, ou seja, como nasce este rio.

Harmonildo ficou maravilhado com a ideia. — Você vai nadar rio acima e descobrirá, disse a Grande Tartaruga. Quando descobrir, volte aqui para me contar.

Entusiasmado, começou a sua jornada passando por lindos lugares desconhecidos. Percebeu que quanto mais subia menor era o rio e mais difícil de nadar. Depois de muitos dias, chegou a um filete de água no qual só cabia ele mesmo, até que encontrou uma grande poça d’água. O rio acabava ali.

Pensou: “Como será que nasce este rio?” Olhando para o alto percebeu um filete de água que corria entre as pedras. Admirado, notou que aquelas gotas que não paravam de cair enchiam a grande poça, e escorriam até chegar ao grande rio. Era sua nascente!. Dava saltos de alegria pela descoberta.

Fez o caminho de volta. Contou tudo à amiga Tartaruga, que não demonstrou nenhuma surpresa. “Por acaso já sabia de tudo que estou te contando?” – perguntou indignado. “Acalme-se” – disse ela. “Achei necessário você fazer essa viagem. O que procurava quando subiu o rio?” – “Descobrir como ele nasce, respondeu chateado, para achar uma maneira de resolver meus problemas”.

— É verdade! As grandes soluções estão sempre nas coisas mais simples. O que você procura nasce do mesmo jeito, bem tranquilo, sem barulho. — Será que a paz nasce como as gotinhas que caem das pedras? Imagine que aquelas gotinhas são suas ações a se transformarem em gotinhas de paz, de harmonia. Formarão um grande rio de bênçãos, beneficiando todos a seu redor.

E prosseguiu ela: — Mas não será fácil. Terá que nadar contra a correnteza do orgulho e do egoísmo. Só consegue praticar o bem quem sabe perdoar. Quem sabe perdoar, sabe amar. Você pensou que poderia construir a paz com suas palavras, porém nenhum ideal nobre pode ser alcançado apenas com palavras. É necessário o exemplo!

O peixinho, agradecido, abraçou a Grande Tartaruga, feliz por ter compreendido que através dos seus atos daria o exemplo e faria tudo com amor, sabendo que muitos aprenderiam com sua experiência.

Fonte: O Peixinho e o Rio, Robson Dias, pelo Espírito Vovó Amália, ed. FEB/Federação Espírita Brasileira



2ª Oficina de Formação Continuada DIJ 7ª URE

Evangelizadores da AMEM participam da 2ª Oficina de Formação Continuada do DIJ (Departamento de Orientação à Infância e Juventude) da 7ª URE (União Regional Espírita), em julho.

As oficinas objetivam a qualificação continuada dos trabalhadores que participaram do Curso para Formação e Qualificação de Evangelizadores. Ambos (curso e oficinas) fazem parte do Projeto de Qualificação Integral na Evangelização.

Neste ano as oficinas serão direcionadas ao aperfeiçoamento da elaboração de planos de aula para todos os ciclos de infância e juventude. Essa segunda edição terá a coordenação doutrinária de Aline Roland de Jesus, residente em Porto Alegre (RS), onde atua como trabalhadora do Movimento Espírita e é colaboradora do Projeto de Qualificação da 7ª URE.



Enconfie

No dia 16 de setembro, crianças da AMEM e de outros Centros Espíritas de Maringá e região participam do 15º ENCONFIE (Encontro Confraternativo da Infância Espírita), no Recanto Espírita “Somos Todos Irmãos” (Resti), das 8h30 às 17h. O tema do evento será “Os 150 anos da obra *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*”.

O objetivo é ajudar os evangelizando a entenderem a importância da obra para a compreensão da gênese (planetária e espiritual), dos milagres e das predições a partir da perspectiva lógica do Espiritismo, bem como refletirem sobre nosso papel e nossa responsabilidade na criação divina por meio da cooperação individual. A integração entre trabalhadores e crianças dos diferentes Centros Espíritas da 7ª URE (União Regional Espírita) também é objetivo do evento.

Participam crianças entre 5 e 12 anos de idade que estejam frequentando a evangelização espírita e tenham sido inscritas pelo Centro Espírita a que estão vinculadas.

Elas serão divididas em ciclos por idade. As atividades para cada ciclo são desenvolvidas e aplicadas pelos trabalhadores da evangelização dos Centros Espíritas participantes. O ENCONFIE é realizado pela 7ª URE - União Regional Espírita, órgão da Federação Espírita do Paraná (FEP).

2ª Prévia da Juventude, em Campo Mourão

Será realizada em 17 de novembro a 2ª Prévia de Juventude, encontro preparatório para o Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas), a ser realizado em fevereiro de 2019. Terá como tema a comemoração dos 75 anos de lançamento da obra *Nosso Lar*.

A segunda prévia terá o tema “Explorando Nosso Lar”, com o objetivo de estimular a reflexão sobre como as escolhas feitas durante a vida material geram consequências no mundo espiritual, definindo a esfera espiritual com a qual nos sintonizaremos. A primeira prévia, realizada em 5 de maio em Umuarama, reuniu cerca de 90 jovens. O tema foi “O lançamento de *Nosso Lar* e suas repercussões”.

Tanto as prévias quanto o Enjuvesp são eventos realizados pela Inter-regional Noroeste, que envolve Centros Espíritas da 7ª, 8ª, 9ª e 11ª União Regional Espírita (UREs), com sedes em Maringá, Nova Esperança, Umuarama e Campo Mourão, respectivamente.



Noite de Oração pela Paz

No dia 21 de setembro será realizada a XV Noite de Oração pela Paz, no Auditório Dona Guilhermina, na Avenida Tiradentes, 710, na Zona 1.

Este evento acontece anualmente em Maringá e tem a coordenação do Grupo de Diálogo Inter-Religioso (GDI), que congrega 10 religiões – Fé Bahá'í, Budista, Candomblé, Católica, Espírita, Evangélica, Islâmica, Umbanda, Religião Indígena e Religião de Deus, Cristo e Espírito Santo.

Neste ano a religião homenageada pelo evento é o Candomblé. A oradora da noite será Cléo Martins, cronista, escritora, advogada e Yalorixá.

XIII Jornada Espírita

A União Regional Espírita (URE) 7ª Região promoverá a XIII Jornada Espírita que será realizada de 11 a 19 de agosto. O evento, que será realizado na Associação Espírita de Maringá - AMEM, contará com a presença dos seguintes palestrantes: Maria Helena Marcon, de Curitiba; Sidney Lourenço, de Florianópolis; Irvênia Prada, de São Paulo; Gerson Luiz Tavares, de Florianópolis; Nélio Mauro Aguille, de Curitiba; Alan Archetti, de Pato Branco e Jorge Godinho Barreto Nery, de Brasília. Todos estão convidados.

Festa dos Estados e das Nações

No mês de outubro será realizada mais uma Festa dos Estados e das Nações. O resultado financeiro da barraca é destinado ao Recanto Espírita "Somos Todos Irmãos" - RESTI. Convidamos todos para colaborarem, participando no trabalho como voluntários, na aquisição e venda dos cartões e também degustando a deliciosa comida mineira servida na Barraca Sertaneja.

Promoção de Pizza

No dia 07 de julho teremos mais uma promoção de pizza em prol da Associação Espírita de Maringá - AMEM. Mais uma vez contamos com a participação e colaboração de todos.



Foto: Alcídio Pereira

Inter-regional

Foto: Alcídio Pereira



A Inter-regional Noroeste, que é uma reunião da diretoria da Federação Espírita do Paraná com as diretorias e os trabalhadores das Casas Espíritas das URES 7ª, 8ª, 9ª e 11ª Regiões, neste ano será realizada no dia 05 de agosto, na cidade de Campo Mourão.

Inscrições da 7ª URE (Maringá e Região) com Vitor Hugo de Almeida (44) 99858-1742.

Bicicletário

Já observaram que, para oferecer mais conforto aos frequentadores que se utilizam de bicicletas como meio de transporte, a AMEM providenciou um bicicletário? Isso oferecerá maior segurança e tranquilidade àqueles que participam de grupos de estudos e palestras.



Foto: Dejar Baptista de Paula Jr.

A Lei Natural

Cada um de nós é um elemento integrante do Cosmos, que significa ‘ordem’; o oposto de caos, desordem. O nome dado ao Universo (Cosmos) é muito apropriado, porque percebemos que nele há ordem, harmonia geral.

Tanto a ordem existe que, diante de circunstâncias que aparentemente saiam do esperado ou do habitual, temos necessidade de adaptação, justamente pela expectativa de manutenção do padrão de funcionamento, da regularidade estabelecida.

Diante disso podemos nos perguntar: haveria uma lei regendo o Universo e os seres? Que lei poderia ser essa?

Allan Kardec faz esse questionamento aos Espíritos na pergunta 614 da obra *O Livro dos Espíritos*: “*Que se deve entender por lei natural?*”. Com essa questão é que foi iniciada a terceira parte de *O Livro dos Espíritos*, voltada ao estudo “Das Leis Morais”. A resposta dos Espíritos foi: “*A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer, e ele só é infeliz quando dela se afasta.*”

Então, falar de Lei Natural é o mesmo que falar de Lei Divina. Aquela diz respeito às Leis criadas por Deus, tão perfeitas quanto Ele, sábias, justas, imutáveis e eternas, que abrangem a todos e a tudo, tanto o mundo material quanto o mundo espiritual, bem como o âmbito moral, as condutas e suas consequências, que podem também ter implicações no campo material: de saúde ou doença, por exemplo.

As Leis Morais são a Lei Divina a guiar o nosso agir. Quando nos afastamos dessas orientações vem-nos a dor advertir para retomar o reto proceder, de tal forma que, ainda que tentemos descumprir a Lei de Deus ela se aplica em forma de dor, que nos convida a melhorar a forma de ser.

Podemos, assim, nos perguntar: onde encontrar tais Leis? – Em nós mesmos: as Leis Divinas estão escritas em nossa consciência. Diante de atitudes inadequadas, em regra sentimos íntimo constrangimento.

Ainda assim, muitas vezes poderemos nos questionar: como agir? – Para alcançar essa resposta, a Providência Divina encaminhou à Terra, gradualmente, a revelação de suas Leis, seja no Decálogo (Dez Mandamentos), a primeira revelação, seja na síntese cristã da Lei de Amor.

No entanto, para que não houvesse dúvidas de como proceder, e porque muitos não tivessem compreendido ou tivessem se esquecido ou desconsiderado os ensinamentos, Jesus veio restabelecer todo o ensino da Lei Divina por meio da terceira revelação, o Espiritismo, cujas obras básicas contêm um

aprofundado estudo das Leis Divinas, em particular das Leis Morais, a guiar-nos de forma segura para a felicidade e a paz.

Especialmente em *O Livro dos Espíritos*, em sua terceira parte, Allan Kardec teve o cuidado de, sob a orientação dos Espíritos Superiores e do Mestre Jesus, organizar minuciosamente doze capítulos que tratam didaticamente das Leis Morais, cuja fiel observância nos conduz à perfeição moral.

Para facilitar-nos a compreensão dessas Leis, apresentou-nos também um estudo específico das consequências, alegrias e sofrimentos, seja na vida material seja na vida futura (no mundo espiritual e/ou em futuras reencarnações), de buscar seguir ou não essas Leis, que nos orientam ao progresso e ao bem.

Se esse é um roteiro seguro para a felicidade real, e se o afastamento dessas diretrizes de conduta tem por efeito a dor, sabermos da existência dessas Leis que nos governam (queiramos ou não, conheçamo-las ou não), o que certamente nos dá o alento de saber que não há dores eternas e que estamos na segurança da aplicação da Lei Divina. Sobre tudo, traz-nos o despertamento do quanto de bem-estar a nós mesmos e também aos que nos cercam podemos gerar, se, conhecendo-as pelo estudo, decidirmos implementar esse roteiro em nossa ação diária.

O Abade Leçanu², responsável por avaliar o conteúdo dessa obra, especialmente quanto ao estudo da Lei Natural, assim a aprecia ao autorizar sua publicação: “*Observando-se as máximas de ‘O Livros dos Espíritos’, de Allan Kardec, faz-se o bastante para se tornar santo na Terra*”³.

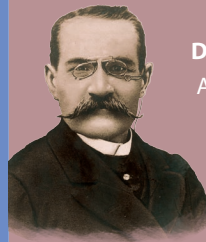
Conhecendo a Lei Natural e dirigindo nossa vontade para seu cumprimento, certamente esse é o resultado a que chegaremos, conforme também nos revelaram e comprovaram os grandes vultos da Humanidade, aqueles que efetivamente a aplicaram em suas vidas e que nos deixaram seu exemplo de que é possível cumpri-la e assim alcançar a felicidade real.

¹. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Parte Terceira - Das Leis Morais, Cap. I – Da lei divina ou natural. Ed. FEB.

². Por ocasião do lançamento da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, no ano de 1857, era necessária para a publicação de qualquer obra a aprovação prévia da Igreja Católica, então religião oficial do Estado. O Abade Leçanu foi o religioso que teve por atribuição a avaliação deste escrito para emitir o parecer sobre a autorização ou não de sua publicação. Ao concluir a leitura da obra, seu parecer foi “*publique-se*”.

³. DENIS, Léon. *Cristianismo e Espiritismo*. Notas complementares, nº 06. Ed. FEB.

“O Apóstolo do Espiritismo” e suas obras



O Além e a Sobrevivência do Ser (L’au-Delà Et La Survivance De L’être), Paris, 1901.

Apresenta rica documentação apoiando a grande lei das vidas sucessivas. Movendo-se em passagens majestosas, explica os fenômenos da vida, e o mistério do destino se esclarece sob uma intensa luz. Embasado por investigações e experiências

de cientistas renomados, como William Crookes e Cesare Lombroso, entre outros, Léon Denis busca comprovar a continuação da existência do Espírito após a morte do corpo físico. Apresenta casos de comunicação dos Espíritos com o objetivo de formar uma ideia precisa da sobrevivência do ser, assegurar a necessidade do trabalho e ainda da responsabilidade que o homem carrega dentro de si.

No Invisível (Dans l’Invisible), Paris, 1903. Certamente esta obra se torna indispensável, e atenderá aos anseios daqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos nas experiências mediúnicas. O autor apresenta um vasto material para o estudo das leis que regem o fenômeno das comunicações entre o mundo material e o espiritual, acompanhado de inúmeros casos espíritas que foram pesquisados por eminentes estudiosos da matéria. Dividida em três partes, analisa na primeira o Espiritismo Experimental e suas leis; na segunda apresenta os fatos; e na terceira, as grandezas e misérias da mediunidade.

O Problema do Ser, do Destino e da Dor (Le Problème de l’Être et de la Destinée), Paris, 1905. Essa obra nos apresenta um estudo a respeito dos problemas da angústia e da dor, o grandioso destino do homem, a maneira de compreender e superar os obstáculos e as vicissitudes da vida na Terra. Denis nos oferece reflexões que em muito nos auxiliarão a responder perguntas intrigantes como: Quem somos? De onde viemos e para onde vamos após a morte? Por que o sofrimento presente em nossas existências? Qual o objetivo de estarmos encarnados? – Com certeza, a leitura refletida dessa obra nos permitirá mudanças na forma de enxergar o mundo onde nos encontramos e nossa destinação perante a Criação Divina.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 7h30 (p/ evangelizadores) e às 9h (p/ demais frequentadores)

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 9h

Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h | Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Curso de informática - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h | 3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30